

Poema do absurdo

(Osmar Monte)

O dia amanheceu em louca alvorada;
A lua vermelha brilhava mais do que o sol;
As estrelas em constelações pareciam revoada,
E o sol azul formava um lindo lençol.

Que dia estranho! Que cena abrasadora!

A natureza em chama arrebatadora
Chovia perfume de uma essência rara;
Os pássaros cantando em pirotecnia,
Entoavam um cântico de doce magia
E a cidade vazia parecia um Saara.

Os animais vociferando em ritmo de histeria,
Protestavam ao ver as matas queimadas,
As águas escassas e todas congeladas
E a terra eufórica bradava de alegria.

O mundo parou! Tudo mudou!
Já não existem países, nem fronteiras;
Existe apenas uma grande Nação.
A língua é uma só, não há barreiras.

A comunicação se faz pelo pensamento.
A política acabou. Não existe partido.
Não há fome, nem doença, nem pobreza;

O povo tem tudo, tem muito alimento,
Não há corrupção e nem ressentimento,
Há igualdade, só existe a classe da nobreza.

O mundo mudou! Tudo está mudado!
Acabaram as religiões; não há mais pecado.
O Islamismo, o Budismo, o Cristianismo
E o Judaísmo formam a mesma corrente de oração.
Todo sacerdote é um serviçal da população.
A terra voltou a ser um vasto Paraíso!

O que aconteceu com o Universo?

Não sei; ninguém sabe se é o reverso
Que a humanidade está vivendo agora.
Não sei se é o apocalipse antecipado
Ou a preparação para o dia do Juízo.
Talvez tenha chegado a hora
De purificar todo espírito encarnado.

É um êxtase total! É sonho ou realidade?
Não entendi, não sei. Fiquei mudo e surdo;
Perdi o sentido e fui levado ao astral,
Voltei à consciência e quis dar publicidade
De tudo que vi (ou imaginei) sem igual;
Parei, pensei e escrevi este Poema do Absurdo.